

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA  
ALLAN DWAN  
9 e 20 de dezembro de 2021

# SANDS OF IWO JIMA / 1949

(*O Inferno de Iwo Jima*)

um filme de Allan Dwan

**Realização:** Allan Dwan / **Argumento:** Harry Brown e James Edward Grant, segundo uma história de Harry Brown / **Fotografia:** Reggie Lanning / **Art Director:** James Sullivan / **Set Decorators:** John McCarthy Jr., Otto Siegel / **Figurinos:** Adele Palmer / **Música:** Victor Young / **Efeitos Especiais:** Howard e Theodore Lydecker / **Montagem:** Richard L. Van Enger / **Interpretação:** John Wayne (Stg. John M. Stryker), John Agar (Peter Conway), Adele Mara (Allison Bromley), Forrest Tucker (Thomas), Wally Cassell (Regazzi), James Brown (Bass), Arthur Franz (Dunne), Julie Bishop (Mary), Richard Webb ("Handsome Dan" Shipley), James Holden (Soames), Peter Coe (Hellenopolis), Richard Jaeckel (F. Flynn), Bill Murphy (E. Flynn), George Tyne (Harris), Hal Fieberling ("Ski" Choynski), John McGuire (Joyce), Martin Milner (Mike Mchugh), Leonard Gumley (Sid Stein), William Self (L. D. Fowler Jr.), Coronel D. M. Shoup, USMC, Tenente-Coronel H. P. Crowe, USMC, Capitão Harold G. Shrier, USMC, René A. Gagnon, Ira H. Hayes, John H. Bradley (os próprios), e cerca de 1200 US Marines.

**Produção:** Edmund Grainger para a Republic / **Cópia:** digital, preto e branco, versão original, legendada eletronicamente em português, 109 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, a 12 de Dezembro de 1949 / **Estreia em Portugal:** S. Luiz, a 3 de Julho de 1952.

---

**Sands of Iwo Jima** não é o melhor filme de que se fez sobre a II Guerra Mundial mas, no seu total despojamento de efeitos, é um dos que mais se aproximam do que poderia ser um documentário reconstituído sobre o conflito. Aliás o filme começa por ser, antes de mais, uma homenagem aos Marines, num estilo documental sobre os seus treinos e acções de combate, onde se vão inserir as conquistas de Tarawa e Iwo Jima. O carácter documental está presente ao longo de todo o filme, rodado no campo de treinos de Pendleton, na Califórnia, cujo comandante, o General Erskine chegou a ser contactado para desempenhar o papel que caberia a John Wayne. Resposta do general, segundo Dwan na sua entrevista a Peter Bogdanovich: *"I'm not good enough to play a sergeant again"*. Muito oficiais e quase todos os soldados são autênticos Marines, e os que o não eram, os actores contratados (John Agar, Forrest Tucker, etc) foram sujeitos a um treino arrasante sob as ordens de um sargento ainda mais duro do que Wayne representa, isto de acordo ainda com a citada entrevista. Wayne por seu lado sempre considerou **Sands of Iwo Jima** um dos seus filmes favoritos, tendo dito a Dwan no segundo dia de filmagens: *"You're my kind of director"*. De facto nunca, senão em Ford e Hawks, Wayne esteve tão seguro e convincente como neste retrato de um sargento duro, com alguns fracos.

Pode-se objectar a **Sands of Iwo Jima** que praticamente todas as sequências dos soldados e dos seus conflitos emocionais, durante os treinos, nas licenças e nas vésperas de combate, correspondem a outros tantos clichés do género, o que, não deixando de ser verdade, não é inteiramente, na medida em que não é o cliché em si que satura o espectador, mas a

forma como ele é dado, ou como ele se integra na sequência narrativa. Porque não há dúvida que são clichés personagens como a de Conway (J. Agar) o soldado filho de um herói militar a quem detesta, o outro que odeia o sargento (F. Tucker) e com quem chegará a vias de facto, o casamento antes da partida para o combate, o sargento duro a quem a mulher abandonara e que vive obcecado pela recordação, a mulher com o bebé obrigada a prostituir-se durante a guerra, e mesmo aquele gesto desinteressado do sargento para com ela. Mas estes clichés, especialmente o último, tão banalizado, são particularmente desdramatizados pela realização seca e despojada de efeitos de Allan Dwan. Não há ênfases nas frases e nas situações, coisa que nem mesmo Wellman em **The Story of G. I. Joe** ou Anthony Mann em **Men in War** evitaram (neste despojamento emocional, nesta atenção pelos factos é com os filmes de guerra de Walsh que podemos comparar este **Sands...**). repare-se especialmente em toda a sequência de John Wayne com a prostituta e a descoberta do bebé, sem palavras e dada em três simples planos, e a saída de Wayne da casa depois de dar o dinheiro à rapariga, com uma frase que é outro cliché: "*Não posso gastá-lo num atol*", mas dita com uma sobriedade que corresponde à própria encenação, e ao cinema de Dwan em geral, pelo menos no que se pode subentender pelo que conhecemos da sua obra dos anos cinquenta (compare-se, ao nível da sobriedade e eficácia este **Sands...** com um dos seus melhores filmes da última fase, **Silver Lode**). O mesmo se poderá dizer da morte de Wayne, exemplo limite de desdramatização, morte absurda e estúpida como todas as mortes semelhantes. Mas a segura e rapidez deste plano, destacam ainda mais o que ela tem de absurdo e estúpido, dando-lhe, no seu estilo documental, uma eficácia muito mais terrível do que a retórica e empolada morte do soldado no fim de **All Quiet on the Western Front** de Lewis Milestone.

Mas **Sands of Iwo Jima** é, antes de mais, um filme bélico feito em honra dos Marines que levantaram a bandeira americana no monte Suribashi em Iwo Jima e a fidelidade ao modelo vai ao ponto de três dos sobreviventes que participaram no feito (René Gagnon, Ira H. Hayes e John H. Bradley) repetirem aqui o seu histórico gesto do içar da bandeira, reconstituído fielmente no final do filme. E como filme bélico vale também o que valem as sequências de combates. E neste ponto é indubitável que poucos lhe levam a palma, na perfeita reconstituição dos desembarques e dos Marines sob fogo inimigo que dão uma quase insuportável sensação de realidades (não se iludam, quase todas as sequências de combate e todas as dos desembarques foram reconstituídas para este filme com a colaboração dos autênticos Marines) que deixa a perder de vista coisas como **The Longest Day** e quejandos. E essa reconstituição é como o resto do filme, seca e sucinta: o plano dura apenas o tempo necessário para mostrar o que interessa, com uma economia de meios que vem da longa experiência de Dwan no cinema mudo.

**Sands of Iwo Jima** ou o cinema da eficácia. Ou, por outras palavras, o cinema de Allan Dwan.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico